

## NOVAS PERCEPÇÕES PARA O CURRÍCULO DE GÊNÉTICA E AS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS

Arislane Guedes Rodrigues <sup>1</sup>

Cristiane Sousa da Silva <sup>2</sup>

### RESUMO

O racismo no Brasil assim como em outros países, é estrutural e naturalizado há mais de 500 anos, tanto pela via social quanto científica. Em consoante a isso temos as lutas do Movimento Negro que promoveram a implementação da Lei 10.639/03. A Lei é um marco na luta étnico racial, que garante a obrigatoriedade de incluir no currículo de ensino a temática da História e a Cultura Afro-Brasileira. Contudo a mesma, passou e ainda passa por muitas dificuldades que impedem a sua efetivação, uma delas é a formação dos professores. Com isso, a pesquisa em questão teve como objetivo, propor uma sequência didática para os conteúdos de Genética de forma a favorecer meios de como abordar as relações étnico raciais na disciplina de Biologia, assim é possível relacionar os conhecimentos previstos para o conteúdo de Genética. É uma sequência com 4 aulas no total com debates, mapas conceituais, tempestades de ideia, exposições e aplicação de um jogo, intitulado como “Genética Divertida”, sendo uma adaptação ao quadro de Punnet. Os tópicos presentes nessa sequência didática são: 1º e 2º Lei de Mendel, Relação de Dominância, as Variações no Padrão de Herança, Questões de hereditariedade, probabilidade genética, Genes dominantes e recessivos pertencentes a etnia negra e branca respectivamente e o debate por trás dessa dominância genética e socialmente, conceito de raça, cor e ancestralidade no Brasil. Com isso, é possível ter um guia para o conteúdo de genética do ensino médio, que pode ser alterado e adaptado para cada realidade.

**Palavras-chave:** Educação étnico racial. Ensino de Biologia. Ensino de Genética.

### INTRODUÇÃO

O racismo teve o seu surgimento ao longo de eventos genocidas dentro da humanidade em diferentes regiões do globo terrestre, e em linhas de tempo diferentes. Ramón Grosfoguel, (2016), destaca que a humanidade passou por genocídios/epistemicídios marcantes durante o século XVI (1450-1650), e que esses geralmente são vistos de maneira segregada, assim não tornar ciente sobre o processo da construção do racismo, bem como uma tentativa de justificar como e quando surgiu o racismo.

---

<sup>1</sup>Graduada do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará- IFCE [arislane@gmail.com](mailto:arislane@gmail.com) ;

<sup>1</sup>Professora Orientadora: Doutora em Educação da Universidade Federal do Ceará-UFC [cristiane.silva@ifce.edu.br](mailto:cristiane.silva@ifce.edu.br).

Ramón Grosfoguel (2016), cita quatro eventos genocidas, contudo para essa pesquisa foram destacados três: 1º Contra os muçulmanos e judeus na conquista de Al-Andalus em nome da “pureza do sangue”, (discurso protorracista usado pela monarquia espanhola cristã); 2º Contra os povos indígenas do continente americano, depois, contra os aborígenes na Ásia, durante a “Campanha das Índias”; 3. contra africanos escravizados no continente americano no período colonial na época da escravatura.

Posteriormente a esses eventos, ainda tivemos o holocausto, o apartheid e o mito da democracia racial. A intersecção entre o Holocausto, o apartheid e o mito da democracia racial no Brasil oferecem um panorama profundo sobre a persistência do racismo e da discriminação ao longo da história. Conforme exposto por Reiss (2019), o Holocausto, que resultou na morte de milhões de judeus e outras minorias, é um exemplo extremo de como ideologias racistas podem levar a consequências devastadoras. Também, ressalta a necessidade de reflexão sobre a intolerância e o preconceito em todas as suas formas.

No contexto brasileiro, a ideia de democracia racial tem sido desafiada por estudos que evidenciam a persistência de desigualdades raciais. Conforme exposto por Almeida (2017), destaca como o racismo está enraizado nas estruturas sociais e institucionais, desmistificando a noção de um Brasil harmonioso. E conforme exposto por Munanga (2019) é preciso abordar a construção social da raça e as realidades enfrentadas por populações negras, enfatizando a necessidade de uma abordagem crítica para entender as relações raciais no país.

Assim, o mito da democracia racial ressaltando esses outros marcos sociais, são fundamentais para reconhecer a interconexão entre esses fenômenos, que refletem a luta contínua contra a opressão e a discriminação, e reforçam a urgência de um compromisso coletivo com a justiça social e a igualdade.

Com todo o exposto, o racismo passa a ser um alicerce da sociedade, estando na base da sociedade e assim suas manifestações. Como tentativa de sanar essas questões e em resposta do movimento negro, tivemos a Lei 10.639, sancionada de dezembro de 2003. Alterna a Lei de Diretrizes e Bases da Educação onde inclui aos currículos o ensino da história e cultura africana e afrobrasileira na educação básica. (BRASIL, 2003).

Contudo, mesmo com 20 anos de Lei, temos a prevalência de um caráter não ativo, com base nas experiências da autora deste artigo dentro da educação básica (educação infantil, ensino fundamental e médio), em projetos desenvolvidos durante a graduação, como também na leitura de artigos, livros.

Conforme os autores, a lei 10.639/03 não é cumprida devido à falta de materiais didáticos ou havendo a inclusão desses materiais como afirma Munanga (2005), os conteúdos preconceituosos dos livros e materiais didáticos e às relações preconceituosas entre alunos de diferentes ascendências étnico-raciais, sociais e outras, desestimulam o aluno negro e prejudica seu aprendizado.

Com isso, a pesquisa se justifica e o seu objetivo é de propor e fornecer meios para a efetivação da Lei 10.639/2003 na disciplina de Biologia conteúdo de Genética, onde a sequência didática proposta serve como um modelo que orienta os professores, fornece referências e pode ser complementado e adaptado conforme a necessidade do contexto vivenciado pelo docente.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa em questão tem o intuito de propor uma sequência didática para os conteúdos de Genética da disciplina de Biologia, com o público-alvo de professores que ministrem aulas no ensino médio. Ao todo são 4 aulas divididas em dois momentos, sendo apenas um exemplo, com isso, o professor pode adaptar caso a distribuição de suas aulas seja diferente do modelo apresentado posteriormente.

A construção da sequência didática teve como referência os livros, Amabis e Martho (2004) e Ogo e Godoy (2016). O primeiro livro possui o conteúdo de genética dentro do 2º capítulo, intitulado como Lei da Segregação Genética, e do 3º capítulo a segunda lei de Mendel. Já no segundo livro o assunto pode ser encontrado nos capítulos 1,2 e 3. Ambos os livros apresentam uma abordagem do conteúdo de genética de forma inteiramente científica.

O presente trabalho pode ser descrito como documental, bem como outras categorias de pesquisa, propõe-se a produzir novos conhecimentos, criar formas de compreender os fenômenos e dar a conhecer como estes têm sido desenvolvidos (SÁ-SILVA; ALMEIDA & GUINDANI, 2009). Ela pode ser utilizada no ensino na perspectiva de que o investigador “mergulhe” no campo de estudo procurando captar o fenômeno a partir das perspectivas contidas nos documentos, contribuindo com a área em que ele se insere, seja na área da educação, saúde, ciências exatas e biológicas ou humanas (KRIPKA *et al.*, 2015).

A pesquisa em questão foi constituída por sete etapas no total, que ocorreram entre o final do semestre 1º e início do 2º semestre do ano de 2022, sendo resultante do projeto de

conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, a tabela 01 é demonstrativa pode ser encontrada logo abaixo.

Tabela 01- Etapas da Pesquisa

Étapas	04/2022	05/2022	06/2022	07/2022	08/2022	09/2022
Pesquisa de Referências	X	X	X			
Construção do Projeto de pesquisa		X	X			
Produção e adaptação do Quadro de Punnet		X	X			
Construção da sequência didática		X	X			
Observações da Orientadora da pesquisa				X		
Correções baseadas nas observações da orientadora				X	X	
Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II)						X

Fonte: autora do artigo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado da pesquisa é uma sequência com 4 aulas do conteúdo de genética alinhadas com a lei 10.639/03, de forma a efetivar a aplicação da lei, onde os docente escolhem como devem aplicar conforme seus horários. A partir disso, é possível, além dos professores poderem interligar os conhecimentos a cerca das relações étnico raciais a herança genética humana. Ainda relacionar o conhecimento de genética com os genótipos e fenótipos da população negra, buscando explicar o porquê de suas características e as relações de dominância de alelos.

Abaixo, temos duas tabelas, a número 02 representa a disposição das 4 aulas dividas em 2 momentos com os tópicos que serão trabalhados no conhecimentos científicos e da temática étnico racial, bem como fontes de pesquisa para o professor embasa seus argumentos e enriquecer os debates e discussões durante essas aulas. Já a tabela número 03, representa os objetivos da aprendizagem, as metodologias e os recursos que podem ser utilizados durante essas aulas.

Tabela 02- Distribuição da Sequência Didática para o Ensino de Genética e fontes para embasamento docente

Nº de aulas	Tópicos de cada conteúdo	Relação com a Temática Étnico Racial	Fonte referencial (Uma orientação de pesquisa para o professor de Biologia)
-------------	--------------------------	--------------------------------------	--

1ª e 2ª	Primeira Lei de Mendel e Relação de Dominância	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Questões de Hereditariedade.</li> <li>2. Probabilidade genética, genótipo e fenótipo de um único gene. Enfatizando as características do cabelo, nariz e boca da população negra.</li> <li>3. Genes dominantes e recessivos, presentes da etnia negra e etnia branca, promovendo debate acerca do racismo/preconceito e discriminação</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lei 10.369/2003;</li> <li>• Folha de São Paulo. Puro preconceito <a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz0603200103.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz0603200103.htm</a>;</li> <li>• ALMEIDA, S. Racismo estrutural. São Paulo: Pólen, 2019. 264 p. ISBN 978-85-98349-75-6;</li> <li>• RIBEIRO, DJAMILA. Pequeno Manual Antirracista. 1ª Edição. São Paulo. Companhia das Letras. 2019.</li> </ul>
3ª e 4ª	Variações no Padrão de herança, e Segunda Lei de Mendel.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Relação de dois genes determinando uma característica: cor da pele.</li> <li>2. Projeto Genoma humana e Conceito de raça, suas implicações e o banimento do termo.</li> <li>3. Cor e ancestralidade no Brasil, ideias sobre mestiçagem e embranquecimento.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• BERTUANI, Adeylson Lichtenheld Craus. A educação das relações étnico-raciais como eixo integrador do ensino médio integrado politécnica, formação humana integral, interdisciplinaridade e pedagogia antirracista / Adeylson Lichtenheld Craus Bertuani, Maria José de Resende Ferreira – 1. ed. - Vitória : Edifes Acadêmico, 2022.</li> <li>• FERREIRA, Nara Torrecilha.. Como o acesso à educação desmonta o mito da democracia racial. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.27, n.104, p. 476-498, jul./set. 2019</li> <li>• MUNANGA, KABENGELE. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: Identidade nacional versus identidade Negra. 5ª Edição. Rev. Amp.; 2. Reimpressão. Belo Horizonte: autêntica. 2020.</li> <li>• SILVA, v. A. Da; ARRUDA, d. De o. O mito da democracia racial e seus reflexos na percepção social sobre as políticas públicas de ações afirmativas no brasil. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 16, n. 48, p. 681–701, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.10449608. Disponível em: <a href="https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/2978">https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/2978</a>.</li> </ul>

Fonte: Autora do Artigo.

Tabela 03- Objetivos da aprendizagem e as metodologias e recursos didáticos

Nº de aulas	Objetivo de Aprendizagem	Metodologias e Recursos que podem ser utilizados
1ª e 2ª	<p>1) Compreender a vida e o estudo de Mendel; 2) Entender sobre a 1ª Lei de Mendel; 3) Assimilar as questões de hereditariedade e possibilidades de herança genética alinhadas as relações étnico raciais, ressaltando as questões de raça e etnia; 4) Diferenciar os termos genótipo e fenótipo, homocigoto e heterocigoto, sabendo explicar e exemplificar todos os termos citados; 5) Saber o que são alelos e suas implicações com os genes humanos; 6) Compreender as características físicas e sua relação com as etnias, além da representação dentro da sociedade; 7) Possibilitar o entendimento das diferenças físicas apresentadas por cada etnia, que se baseiam na combinação dos genes, sendo heranças dos pais, avós e assim por diante; 8) Permitir maior compreensão sobre a distribuição dos genes, dos pais para os filhos, através da utilização do quadro de Punnett, encontrado de maneira divertida e didática, intitulada como “Genética Divertida” nas próximas páginas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mapas conceituais, tempestades de ideia, roda de conversa e debates, dinâmica “Genética Divertida (adaptação do quadro de Punnett”.</li> <li>• Livro didático, trechos das referências indicadas, material de apoio para a dinâmica, quadro/pincel/apagador, datashow.</li> </ul>

3ª e 4ª	<p>1) Continuar o estudo sobre a distribuição dos genes por meio da utilização da genética divertida, trabalhar o conceito de raça e o termo etnia e suas implicações; 2) Possibilita o entendimento e a diferença dos genes recessivos e dominantes da espécie humana de cada característica física. 3) Promover o entendimento das variações de dominância entre os genes. Destacando os genes dominantes e recessivos vistos na etnia negra e branca; 4) Entender a relação da cor da pele ser determinada por mais de um gene e como ocorre sua distribuição no quadro de Punnet, debater sobre cor e ancestralidade no Brasil; 5) Compreender como funcionam as variações no padrão de herança; 6) Possibilitar a compreensão sobre a Lei da segregação independente e 7) Permitir o entendimento acerca das interações entre genes alelos e não alelo; 8) Entender o projeto genoma Humano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mapas conceituais, tempestades de ideia, roda de conversa e debates, dinâmica “Genética Divertida (adaptação do quadro de Punnet”.</li> <li>• Livro didático, trechos das referências indicadas, material de apoio para a dinâmica, quadro/pinçel/apagador, datashow.</li> </ul>
---------	---	---

Fonte: Autora do Artigo

Agora, teremos a relação do conteúdo específico de genética alinhados a dinâmica da genética divertida. Mendel, conseguiu perceber que as características são herdadas seguindo regras definidas e assim buscou explicar. Com seu famoso experimento das ervilhas, *Pisum sativum*, realizou autofecundação e fecundação cruzada. Assim denominou geração parental, filiação 1, e a filiação 2, e as características observadas em genes dominantes e recessivos para cada fecundação, sendo esses apresentados na imagem a seguir.

Os humanos, assim como essas ervilhas possuem genes dominantes e recessivos, ainda, podemos dar ênfase para as características das populações, como textura dos cabelos, nariz e boca e a cor da pele. Sendo essas definidas por genes hereditários, podendo ser homozigotos (A,A: dominante /aa: recessivo) e heterozigotos (A,a), onde cada letra é a expressão de um gene.

Ao estudar genética dessa forma, é possível entender que os genes codificam proteínas específicas responsáveis por várias características físicas. Além disso ao relacionar como o Projeto Genoma Humano como foi exposto por Alan Templeton, "As diferenças genéticas entre grupos das mais distintas etnias são insignificantes", o mesmo ainda relatou que iria pôr fim ao conceito cultural de raça. São estratégias como a demonstrada nesta pesquisa, que nos faz parecer o que somos e quão parecidos somos. A seguir podemos ver uma tabela mostrando os genes humanos elaborada pela autora do trabalho.

Tabela 04 – Disposição dos genes relacionados a características em relação aos genes recessivos e genes dominantes.

DISPOSIÇÃO DOS GENES RELACIONADOS A CARACTERÍSTICAS	
GENES RECESSIVOS	GENES DOMINANTES
Cabelos loir*os ou ruivos	Cabelo escuro
Cabelos lisos	Cabelo crespo/cacheado
Olhos azuis e verdes	Olhos escuros

Nariz fino	Nariz largo
Lábios finos	Lábios grossos
Cor de pele clara	Cor de pele retinta

Fonte: Elaborada pela autora.

Desta forma, é possível ver claramente que os genes recessivos formam o padrão de beleza imposto na sociedade em que vivemos, cabelos claros e lisos, olhos claros e pele clara, são genes recessivos, logo a herança é recessiva. E o dito feio pela mídia e sociedade e, está dentro dos genes dominantes, assim a herança genética é dominante. Vale ressaltar que os fenótipos podem sofrer interação com o ambiente.

A principal causa do racismo se encontra na cor, logo depois vem o cabelo, por isso Conforme publicado no Folha de São Paulo (2001), em relação a cor de pele, sendo uma herança poligênica (2 genes da mãe e 2 do pai) temos: uma pessoa de genótipo “AABB” é retinta (muita melanina), enquanto a de genótipo “aabb” é branca (pouca melanina). Um indivíduo “AABb/AaBB” (3 alelos dominantes e um recessivo) tem tons escuros, enquanto alguém com 2 dominantes e 2 recessivos (“AAbb” ou “AaBb” ou “aaBB”) seria o fenótipo de cores médias.

Já os cabelos, sendo a segunda maior causa do racismo, é uma herança monogênica, ou seja, apenas um gene da mãe e um do pai. Se a pessoa tem o cabelo crespo ou cacheado, logo seu genótipo é “AA”. Enquanto outra possui cabelo ondulado pode ter o genótipo “Aa”, já o cabelo liso é uma herança inteiramente recessiva “aa”.

Em uma relação temos os genes dominantes conforme disposto pela genética são pertencentes a população negra, sendo essa dominada pela sociedade padrão, e os genes recessivos pertencentes a população branca, sendo ela a dominadora das demais etnias. Os conteúdos de genética ainda podem ser correlacionados aos de genética de populações, nos termos referentes ao genótipo e fenótipo que determinada população pode vir a ter e sua frequência conforme o equilíbrio de Hardy-Weinberg, podendo ser usado a maneira como a espécie humana se dividi pelo globo terrestre e quais são os fenótipos vistos em cada população.

O quadro de Punnet, adaptado para Genética Divertida, pode facilitar o entendimento das relações dos genes sobre cada característica física. A primeira linha do quadro é a representação dos genes da mãe, e a primeira coluna é a representação dos genes do pai. Na parte inferior esquerda do quadro, temos a característica a ser observada, e ao lado do quadro

em temos um quadro com as letras que representam os alelos que determinam os genes dominantes e recessivos, e no segundo envelope temos as fichas de cada problema com a foto da característica observada.

Quadro 01- Adaptação do Quadro de Punnet para a dinâmica Genética Divertida

Fonte: Autora do Artigo.

Quadro 02- Fichas sobre algumas formas de trabalhar as etnias e genes

<p><b>GENÉTICA DIVERTIDA FICHA 01</b></p> <p>O pai possui cabelo cacheado, já a mãe tem o cabelo ondulado. Qual a possibilidade de o filho nascer com cabelo crespo?</p>	<p><b>GENÉTICA DIVERTIDA FICHA 02</b></p> <p>Uma criança possui os lábios carnosos, diante dos conhecimentos adquiridos anteriormente quais são os possíveis genes de seus progenitores?</p>	<p><b>GENÉTICA DIVERTIDA FICHA 03</b></p> <p>Maria possui o nariz mais grosso do que o das outras crianças. Explique como ela pode ter herdado esse fenótipo.</p>
<p><b>GENÉTICA DIVERTIDA FICHA 04</b></p> <p>Lane tem os cabelos loiros, seu pai e sua mãe tem o cabelo castanho. Faça a distribuição dos genes e descubra como Lane possui essa característica.</p>	<p><b>GENÉTICA DIVERTIDA FICHA 05</b></p> <p>Flora tem os olhos castanhos assim como sua mãe, apesar de seu pai ter olhos claros, não herdou essa característica. Existe possibilidade dos filhos de Flora nascerem com olhos claros, sabendo que sua mãe é heterozigota.</p>	<p><b>GENÉTICA DIVERTIDA FICHA 06</b></p> <p>É possível dizer que a espécie humana pode apresentar características compatíveis ao Isis possui a pele retinta diferente das outras crianças, sabendo que seus pais são heretozigotos. Explique como ela herdou.</p>
<p><b>GENÉTICA DIVERTIDA FICHA 07</b></p> <p>Lua Maria tem os cabelos crespos, sua mãe tem o cabelo crespo, mas seu pai tem os cabelos lisos. Faça a distribuição dos alelos.</p>	<p><b>GENÉTICA DIVERTIDA FICHA 08</b></p> <p>Jade tem os olhos claros como seu pai, mas sua mãe tem os olhos castanhos escuros. Sabendo que seu avô materno também possui olhos claros. Como Jade herdou essa característica?</p>	

Fonte: Autora do artigo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



Pesquisas como essa podem auxiliar os docentes que não possuem formação inicial ou continuada dentro das relações étnico raciais, servindo para orientar os profissionais com indicações de como trazer esses conhecimentos e com isso favorecer a efetivação da Lei 10.639/03, e ter essa interdisciplinariedade entre os conteúdos específicos de biologia e a temática étnico racial.

A elaboração de uma sequência didática de genética que esteja alinhada às relações étnico-raciais é fundamental para promover uma educação inclusiva e crítica. Essa abordagem não apenas enriquece o aprendizado dos conteúdos científicos, mas também contribui para a conscientização sobre a diversidade humana e a valorização das identidades culturais.

A genética, frequentemente associada a conceitos de hereditariedade e biologia, pode ser usada como uma ferramenta para discutir a diversidade genética entre populações e como isso se relaciona com questões de raça e etnia. Ao integrar essas discussões, os estudantes podem entender que as categorias raciais são, em grande parte, construções sociais e que a biologia não deve ser usada para justificar desigualdades.

Além disso, ao abordar as relações étnico-raciais, a sequência didática pode estimular a empatia, o respeito e a valorização das diferentes culturas, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e críticos. Essa abordagem também favorece um ambiente de aprendizado mais colaborativo e acolhedor, onde todos os alunos se sentem representados e respeitados.

Portanto, uma sequência didática de genética que leve em conta as relações étnico-raciais é essencial para promover uma educação mais justa, que reconhece e valoriza a diversidade, contribuindo para a formação de uma sociedade mais igualitária e consciente das suas complexidades.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019. 264 p. ISBN 978-85-98349-75-6

AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. *Biologia das populações*. 2004.

BRASIL. Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Planalto**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm). Acesso em 26 de agosto de 2024.

BERTUANI, Adeylson Lichtenheld Craus. **A educação das relações étnico-raciais como eixo integrador do ensino médio integrado: politecnia, formação humana integral, interdisciplinaridade e pedagogia antirracista** / Adeylson Lichtenheld Craus Bertuani, Maria José de Resende Ferreira – 1. ed. - Vitória : Edifes Acadêmico, 2022.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Puro Preconceito**

<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz0603200103.htm>. Acesso em 02 de agosto de 2022.

GROSGOUEL, RÁMON. **A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI**. *Revista Sociedade e Estado* – Volume 31 Número 1 janeiro/abril 2016.

LUVEZUTE KRIPKA, ROSANA MARIA; SCHELLER, MORGANA; DE LARA BONOTTO, DANUSA. **Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização**. *Revista de Investigaciones de la UNAD*, 2015, Vol 14.

MIRANDA, FERNANDA RODRIGUES DE; ASSUNÇÃO, MARCELLO FELISBERTO MORAIS DE (Orgs.) **Pensamento afrodiáspórico em perspectiva: abordagens no campo da História e Literatura** - Volume 1: História [recurso eletrônico] / Fernanda Rodrigues de Miranda; Marcello Felisberto Moraes de Assunção (Orgs.) -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2021.

MUNANGA, KABENGELE. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: Identidade nacional versus identidade Negra**. 5ª Edição. Rev. Amp.; 2. Reimpressão. Belo Horizonte: autêntica. 2020.

OGO, MARCELA YAEMI. GODOY, LEANDRO PEREIRA DE. **# Contato Biologia**. 1ª Edição. São Paulo:

Quinteto Editorial, 2016.

SÁ-SILVA, JACKSON RONIE. ALMEIDA, CRISTÓVÃO DOMINGOS DE. GUINDANI, JOEL FELIPE. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais* Ano I - Número I - Julho de 2009. ISSN: 2175-3423.

SILVA, V. A. da; ARRUDA, D. de O. **O mito da democracia racial e seus reflexos na percepção social sobre as políticas públicas de ações afirmativas no Brasil**. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, Boa Vista, v. 16, n. 48, p. 681–701, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.10449608. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/2978>. Acesso em: 24 de agosto. 2024.

REISS, CARLOS. **Luz Sobre O Caos. Educação E Memória Do Holocausto**. Editora Imprimatur. 2018. ISBN: 9788560439621.

RIBEIRO, DJAMILA. **Pequeno Manual Antirracista**. 1ª Edição. São Paulo. Companhia das Letras. 2019.